

Tendências para o mercado de insumos: milho

Glauco Carvalho, Guilherme Fonseca Travassos, Kenya Beatriz Siqueira e Alziro Vasconcelos Carneiro

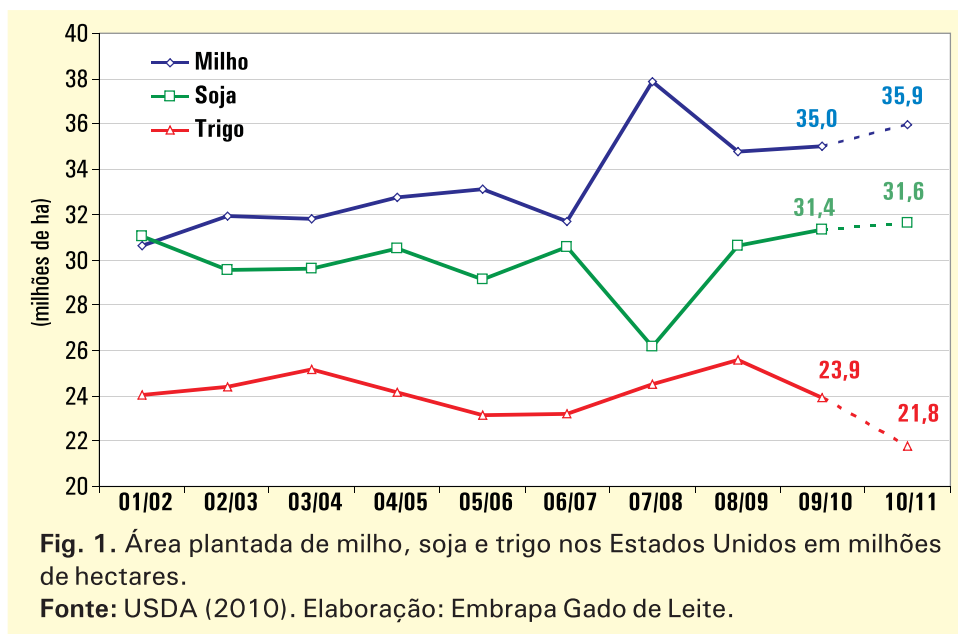
Ao longo do ano de 2010, os preços do milho poderão ser influenciados por importantes variáveis do mercado internacional. As questões básicas referem-se à expansão da área plantada de milho nos Estados Unidos, volume de milho direcionado à produção de etanol, preço de petróleo, além dos fatores climáticos que exercem sua influência e causam volatilidade de preços, no chamado mercado de clima.

Mercado mundial

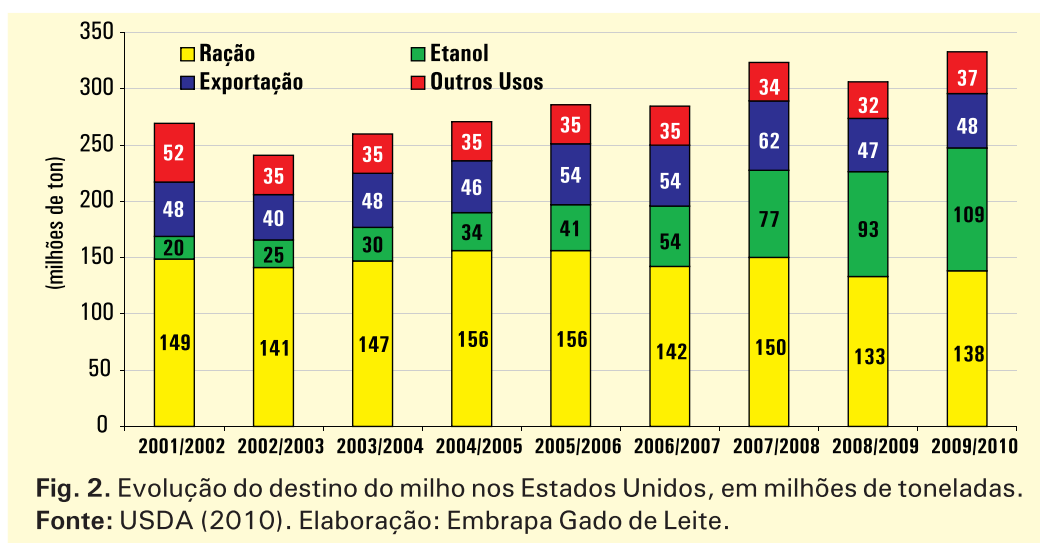
De acordo com o relatório de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), publicado em 09 de abril de 2010, a safra mundial de milho em 2009/10 foi estimada em 805,7 milhões de toneladas, aproximadamente 1,37% maior que a safra anterior. Já o consumo total foi projetado em 809 milhões de toneladas, 4% superior ao volume de 2008/2009. A relação estoque/consumo mundial ficou em cerca de 17,8% ante 18,9% na safra 2008/2009. Porém, se comparado às safras anteriores o estoque ainda permanece alto, atingindo 143,8 milhões de toneladas, aproximadamente 32% maior que o registrado na safra 2006/07, por exemplo.

No mercado americano, entre os principais fatores observados em 2009 e que estão influenciando 2010 pode-se destacar, do lado da oferta, uma safra recorde de milho nos Estados Unidos em 2009/10 (333,5 milhões de toneladas, 8,6% maior que a safra anterior) e um amplo estoque de passagem. Pelo lado da demanda, observou-se uma fraca expansão no uso de etanol, devido ao recuo dos preços do petróleo e também um baixo volume demandado de ração animal (bovinos, suínos e aves). A relação estoque/consumo está estimada em 16,2%, sendo o estoque final de aproximadamente 45,7 milhões de toneladas. É um volume significativo, que suporta quase dois meses de consumo.

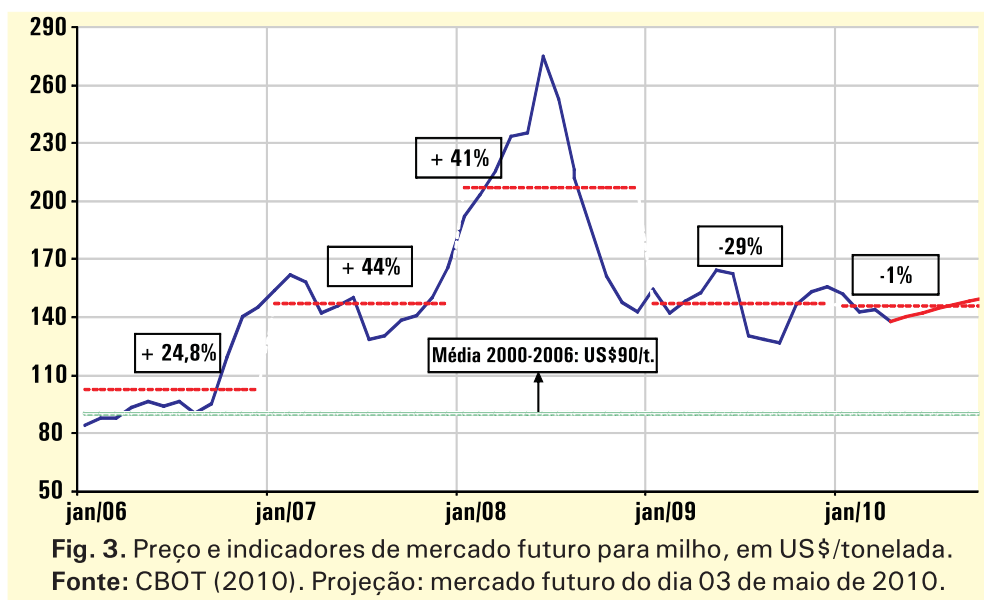
Em termos de perspectivas, os números preliminares de intenção de plantio nos Estados Unidos indicam incremento da área de milho em cerca de 1 milhão de hectare na safra 2010/11, para 35,9 milhões de hectares (Fig. 1). Seguindo a tendência histórica de 1990-2009, com um rendimento, de 10 mil kg/hectare, pode-se esperar uma safra equivalente a de 2009/10. A área de soja também tende a crescer. Portanto, a área de milho tende a crescer principalmente sobre a de trigo de inverno. As primeiras informações de situação do plantio indicam um clima bom e um plantio se desenvolvendo em velocidade superior ao padrão histórico.



No âmbito da demanda, as estimativas do USDA indicam crescimento, mas nada muito substancial. A principal elevação prevista está no uso do milho para a fabricação do etanol, que irá depender da evolução dos preços do petróleo nos próximos meses. O volume demandado para ração e exportação tende a ser maior que em 2008/09 (crise mundial), mas ainda aquém de 2007/08. A Fig. 2 ilustra o destino do milho nos EUA, mostrando que o etanol já responde por 33% da demanda total.



Em resumo, o cenário mundial de milho indica alto volume de estoques e manutenção de preços em patamar mais baixo, porém acima da média histórica. O preço médio internacional apresentou forte valorização em 2006, 2007 e 2008, como ocorreu com várias outras commodities. Com a crise mundial os preços internacionais sofreram forte queda, recuando de US\$ 275/tonelada, em junho de 2008, para US\$ 138/tonelada, em abril de 2010, uma queda de aproximadamente 50%. As indicações atuais de mercado futuro na Bolsa de Chicago sinalizam para um ligeiro aumento nos preços internacionais do milho até o final do ano, porém ficando no patamar médio do ano passado, que foi 29% menor que a média de 2008 (Fig. 3).



Mercado brasileiro

No mercado brasileiro, a Conab divulgou no mês de maio o oitavo levantamento para a safra de grãos 2009/2010. A estimativa é de queda na área total plantada de milho, em 1,14 milhões de hectares, aproximadamente 8,1% menor. Em relação à produção, a safra total deve ser de 54,18 milhões de toneladas em 2009/2010. Se confirmado estes números, haverá um aumento de 6,2% em relação à safra anterior. Esse aumento reflete uma melhor perspectiva de produtividade por hectare. Vale ressaltar que a safrinha ainda está sujeita a algumas incertezas, sobretudo em relação ao clima. Até o momento, o que surgiu de complicador foi uma estiagem no Centro-Oeste, mas aparentemente insuficiente para causar grandes perdas na safra brasileira. A relação estoque/consumo no Brasil deve se manter estável no patamar de 24,8% ou cerca de três meses de consumo. Todavia, o nível de estoque brasileiro ainda permanece muito alto, se comparado a safras anteriores. A Tabela 1 mostra o balanço de suprimento interno do Brasil, onde se pode verificar o elevado volume de estoques, por três anos consecutivos acima de 11 milhões de toneladas.

Tabela 1. Balanço de suprimento interno brasileiro, em mil toneladas.

Safra	Produção	Importação	Disponibilidade	Consumo	Exportação	Estoque final
01/02	35.281	345	40.365	36.410	2.747	1.208
02/03	47.411	801	49.420	37.300	3.566	8.554
03/04	42.129	331	51.013	38.180	5.031	7.802
04/05	35.007	597	43.405	39.200	1.070	3.135
05/06	42.515	956	46.606	39.400	3.938	3.268
06/07	51.370	1.096	55.734	41.500	10.934	3.300
07/08	58.652	808	62.761	44.500	6.400	11.861
08/09 (E)	51.004	1.133	63.997	45.205	7.765	11.027
09/10 (P)	54.184	750	65.961	46.359	8.500	11.102

Fonte: Conab (maio/2010). Elaboração: Embrapa Gado de Leite.

A evolução das exportações será um fator chave ao longo do ano. Pelos números da Conab, se o País conseguir escoar 8,5 milhões de toneladas via exportação, ainda assim os estoques finais devem permanecer em patamar superior a 11 milhões de toneladas. Portanto, é muito milho. Até abril as exportações totalizaram 1,97 milhão de toneladas, um volume 33% inferior ao registrado no mesmo período do ano passado (Fig. 4). Ou seja, caso a quantidade embarcada nos próximos meses continue fraca, o volume de estoques será ainda maior que o previsto inicialmente, gerando mais pressão baixista nos preços.

Em resumo, o mercado doméstico está literalmente inundado de milho, com preços do grão em patamar reduzido e uma relação de troca com o leite favorável ao pecuarista (Fig. 5). Para concluir, citamos as palavras de um produtor de leite durante uma palestra em Uberlândia no início de abril “eu estou até ficando preocupado com a produção de leite, pois produzir leite com ração neste preço está muito fácil”.

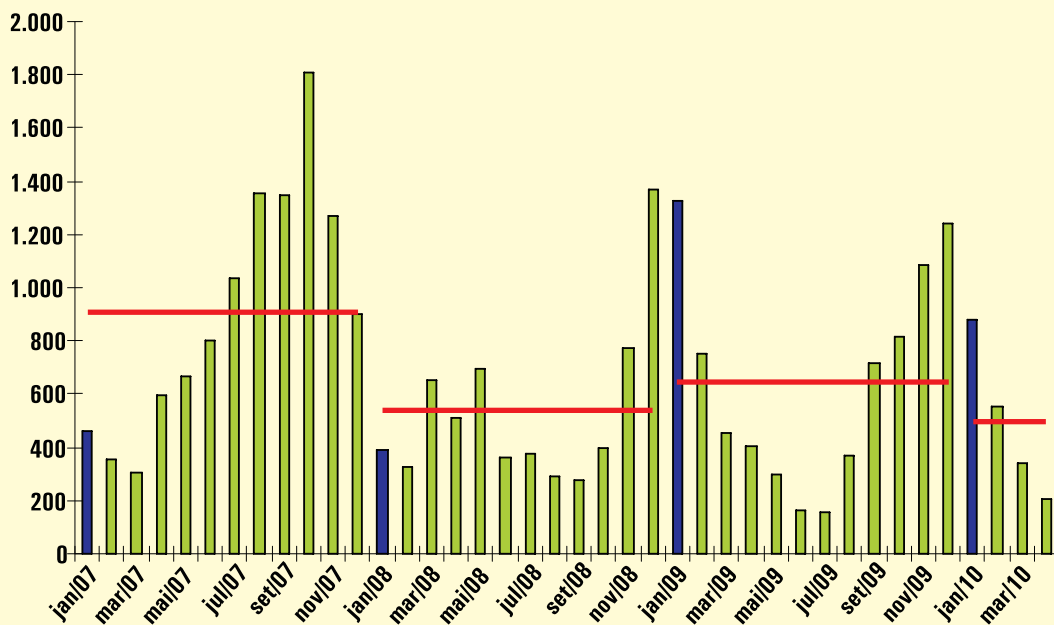


Fig. 4. Exportações brasileiras de milho – mil toneladas.
 Fonte: MDIC (2010). Elaboração: Embrapa Gado de Leite.

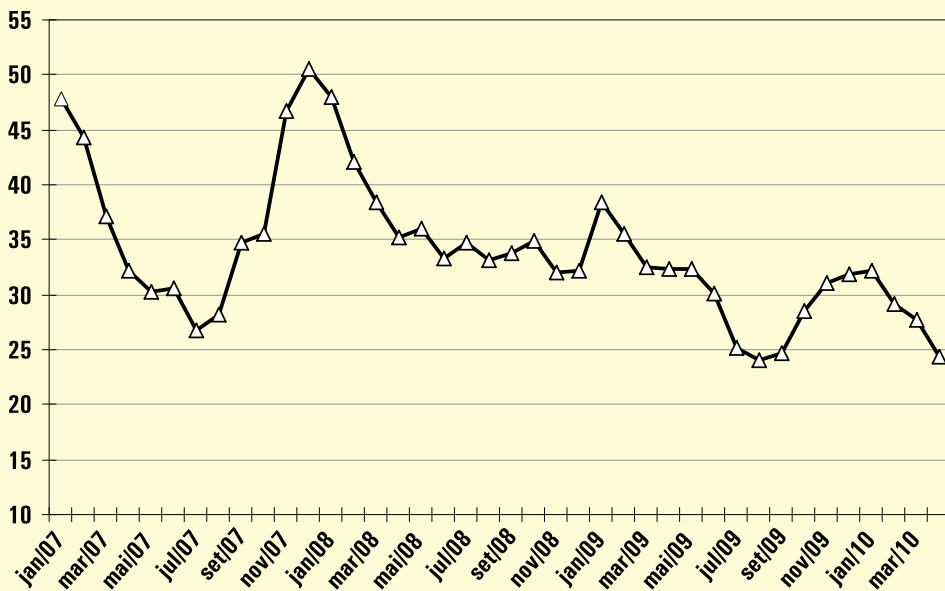


Fig. 5. Quantidade de leite necessária para adquirir 60 kg de milho – em litros.
 Fonte: Bolsa de Cereais de São Paulo; Cepea. Preço do milho em Campinas e preço do leite em São Paulo. Elaboração: Embrapa Gado de Leite.